



EVOLUÇÃO DA PAISAGEM NO PARQUE NOVA POTYTABANA EM TERESINA, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Walcleyton Ribeiro de Sousa

Universidade Estadual do Piauí

Lorran André Moraes

Universidade Estadual do Piauí

Roselis Ribeiro Barbosa Machado

Universidade Estadual do Piauí

Maria de Fátima Veras Araújo

Universidade Estadual do Piauí

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque

Universidade Federal do Piauí

Resumo

As paisagens naturais das cidades têm passado por grandes transformações em virtude do modo de vida urbano, alterando assim sua configuração original. O presente estudo realizou uma análise da evolução da paisagem no Parque Nova Potycabana no município de Teresina, estado do Piauí, no período compreendido entre os anos 1950 a 2015. O trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, na perspectiva de compreender a evolução da paisagem a partir do diagnóstico da estrutura física e de sua cobertura vegetal. O recorte temporal contempla as principais intervenções que foram efetivadas no período em epígrafe, abordando ainda a evolução da cobertura vegetal, em termos de diversidade e composição florística. No levantamento arbóreo-arbustivo realizado em 2015, a cobertura vegetal do Parque é composta por 410 indivíduos vegetais, distribuídas em 21 espécies e 9 famílias, sendo a maioria de espécies nativa da região.

Palavras-clave: paisagem urbana; cobertura vegetal; Rio Poti.

Evolution of Landscape in the New Potycabana Park in Teresina, state of Piauí, Brazil

Abstract

The natural landscapes of cities has been undergone great transformations due to the urban way of life, changing thus its original configuration. The present study carried out an analysis of the evolution of the landscape in the Nova Potycabana Park in the

municipality of Teresina, state of Piauí, in the period between 1950 and 2015. The work was based on bibliographical, documentary and field research, in the perspective of understanding the evolution of the landscape from the diagnosis of the physical structure and of the its vegetation cover. The temporal clipping covers the main interventions that took place during the period in question, addressing also the evolution of plant cover, in terms of diversity and floristic composition. In the arboreal-shrub survey carried out in 2015, the vegetation cover of the Park is composed of 410 plant individuals, distributed in 21 species and 9 families, the majority of species native to the region.

Keywords: urban landscape; vegetal cover; Poti River.

INTRODUÇÃO

O estilo de vida cada vez mais urbano tem afastado o homem da natureza e produzido espaços cada vez mais artificiais e de degradação da qualidade ambiental. A partir da década 1970, as cidades brasileiras sofreram intensas transformações em virtude do rápido crescimento populacional/urbano, associado à carência de políticas eficazes de ordenamento territorial. A busca pela compreensão da diversidade e dos aspectos do espaço urbano, relacionados às suas dimensões físico-territoriais, tornou-se uma preocupação no planejamento e gestão territorial (MATIAS e CAPORUSSO, 2012).

Os espaços públicos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade no ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações da vida urbana e comunitária. Além disso, a vegetação, que geralmente está presente nesses espaços, favorece o bem-estar humano, uma vez que a cobertura florestal influencia no microclima mediante a amenização da temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007).

A carência de espaços públicos de lazer na cidade redireciona, às vezes, o olhar do poder público para áreas já consolidadas como praças e parque, além das Áreas de Preservação Permanentes (APPs), tendo em vista que a demanda por área de lazer é progressiva na cidade, principalmente, com o acelerado crescimento populacional e espraiamento da mancha urbana.

Nesse sentido, de acordo com Ferreira (2007), os parques urbanos apresentam inúmeras funções e contribuem para a sustentabilidade urbana. O ambiente natural desses espaços possui uma função ecológica fundamental e traz benefícios para seus habitantes, entre eles a resistência à especulação imobiliária, os atributos estéticos, e ao atendimento das necessidades de lazer e recreação da população.

Ao considerar as características mencionadas, o presente estudo visa analisar a evolução da paisagem no Parque Nova Potycabana, localizado no Bairro Noivos, no município de Teresina, estado do Piauí, no período compreendido entre os anos 1950 a 2015, em termos de diagnóstico da estrutura física e de sua cobertura vegetal.

Lima (1996) cita que a partir de 1950 o processo de urbanização de Teresina teve um grande impulso em virtude dos investimentos de infraestrutura por parte do poder público, nas áreas de educação, energia e saúde. Houve ainda um aumento na malha rodoviária, ligando a cidade a outros centros. Esses fatos tornaram a cidade atrativa, o que gerou grande crescimento populacional e uma rápida ocupação do espaço urbano.

Vale destaque que o referido Parque encontra-se inserido na APP da margem direita do Rio Poti, que é um importante afluente do Rio Parnaíba, eixo principal da drenagem piauiense, compreendendo um setor espacial com 43 km². Este tipo de interferência é respaldado pela Lei nº 12.651 (BRASIL, 2012), que admite a intervenção ou a supressão da vegetação nativa em APP nas hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental.

De acordo com Freitas (2016), o Parque Nova Potycabana é o mais completo de Teresina, considerando os aspectos paisagísticos, infraestrutural, conservacional e de uso dos espaços pela população. Não obstante, este Parque possui particularidades que é contrário ao próprio conceito de parque, tendo em vista que: a vegetação em sua grande maioria é exótica; e que existem amplas áreas impermeabilizadas, gerando conflitos entre os pesquisadores em classificá-lo como um parque ambiental ou parque urbano.

Corroborar-se que o foco da pesquisa não contempla a abordagem mencionada (Parque Urbano ou Parque Ambiental), o qual deve ser trabalhado em outro momento, mas visa constatar a realidade a respeito dos padrões florísticos e paisagísticos do Parque Nova Potycabana, considerando sua evolução histórica (1950 a 2015).

MATERIAL E MÉTODO

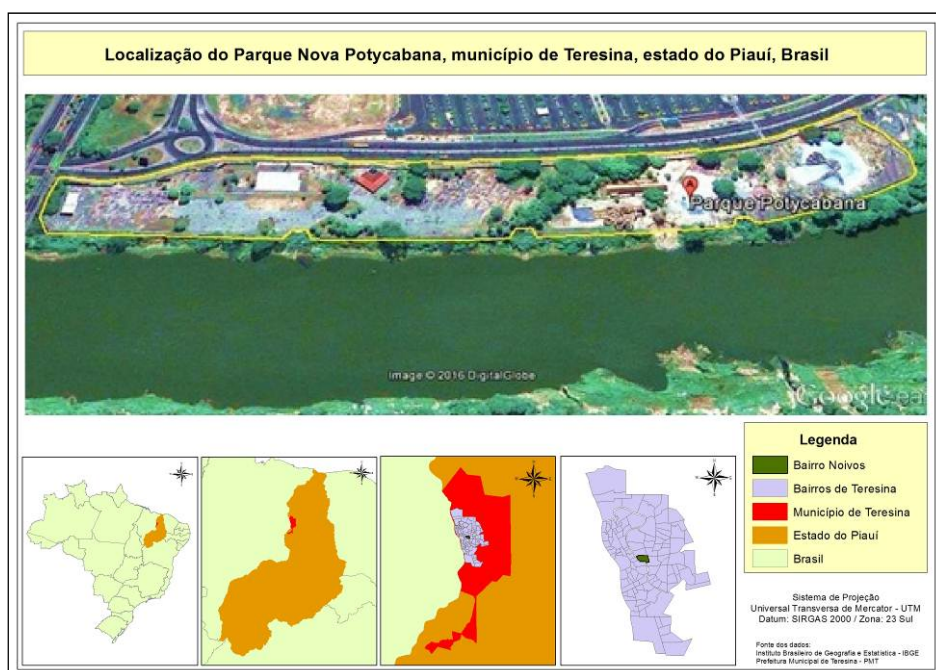
Área de Estudo

O município de Teresina, capital do estado do Piauí, está localizado na Mesorregião Centro-Norte piauiense, inserido em uma faixa de transição entre o semiárido nordestino e a Região Amazônica, configurando uma área ecotonal. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2010), Teresina engloba uma área total de 1.167 Km².

O território municipal é dividido administrativamente em quatro regiões: sul, sudeste, leste, centro-norte, os quais possuem planos de desenvolvimento urbano e rural conduzidos pela Superintendência de Desenvolvimento Urbano - SDU e Superintendência de Desenvolvimento Rural - SDR (TERESINA, 2010).

O recorte espacial da pesquisa compreende o Parque Nova Potycabana, localizado no Bairro Noivos, zona Leste do município de Teresina, estado do Piauí, na margem direita do Rio Poti. O Parque ocupa uma área de 43 km² e está situado dentro da Área de Preservação Permanente (APP) deste rio (Figura 1).

Figura 1. Localização do Parque Nova Potycabana, município de Teresina, Piauí



Coleta e Análise de Dados

O presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental a respeito da evolução da paisagem no Parque Nova Potyocabana, considerando o recorte temporal de 1950 a 2015. Na perspectiva de facilitar as análises e reflexões da temática, optou-se, metodologicamente, em segmentar a análise temporal em dois períodos distintos, a saber: i) 1950 a 1980 e; ii) 1980 a 2015.

A análise bibliográfica e documental foi complementada pelos trabalhos *in loco* (pesquisa de campo), no intuito de conhecer de forma pormenorizada o referido recorte espacial da pesquisa, visando compreender a evolução da paisagem a partir do diagnóstico da estrutura física e de sua cobertura vegetal. Paralelo a isso, fez-se a análise visual da cobertura vegetal através do uso de imagens orbitais (Google Earth), inseridas em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), por meio de plataformas livre, a exemplo do QGIS 2.18.3.

Para uma melhor compreensão didática, a pesquisa foi dividida em três etapas, visando um melhor ordenamento nas etapas e alcance dos objetivos propostos, seguindo o tripé (Observação + Planejamento + Execução), a saber:

- Primeira etapa: fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental sobre a história do Parque Nova Potyocabana (recorte 1950 a 2015). Nesta fase foram levados em consideração às pesquisas em livros, artigos científicos, teses, dissertações, projetos arquitetônicos, jornais e revistas impressas e eletrônicas, sites de notícias, fotografias/imagens e reportagens disponíveis, além de documentos Legais como Leis, Diários Oficiais e Petições ajuizadas pelo Ministério Público do Piauí;
- Segunda etapa: foi realizado às excursões ao Parque, na perspectiva de realizar o levantamento da flora local, bem como conhecer, de forma

mais pormenorizada, as características infraestruturais que haviam sido detalhados na literatura (etapa anterior). O estudo de campo foi realizado no período de junho a julho de 2015, ocorrendo semanalmente, excetuando-se os finais de semana, nos horários de sete da manhã ao meio-dia. Foram realizadas caminhadas aleatórias por todo o local, assinalando, em folhas de registro, as espécies arbóreo-arbustivas presentes no Parque e, ao mesmo tempo, realizando o diagnóstico da situação física. Foram realizados ainda registros fotográficos das estruturas do Parque, assim como das espécies encontradas como complemento à identificação. Os registros das espécies vegetais foram realizados a partir de literatura especializada. Posteriormente, fez-se a análise da cobertura vegetal do Parque através de levantamentos por meio de mapas, levantamentos aerofotogramétricos e imagens do Google Earth, no intuito de fazer os devidos cruzamentos dos dados (princípios do sensoriamento remoto) em ambiente SIG e por meio de técnicas e ferramentas de geoprocessamento;

- Terceira etapa: consistiu na produção textual do artigo, analisando e interpretando o material obtido na pesquisa bibliográfica e documental (etapa 1), da pesquisa de campo (*in loco*) e do levantamento da cobertura vegetal, a partir de dados orbitais (mosaico de imagens do Google Earth), contemplado na etapa 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolução da Paisagem do Parque Nova Potycabana (Recorte Temporal - 1950 a 1980)

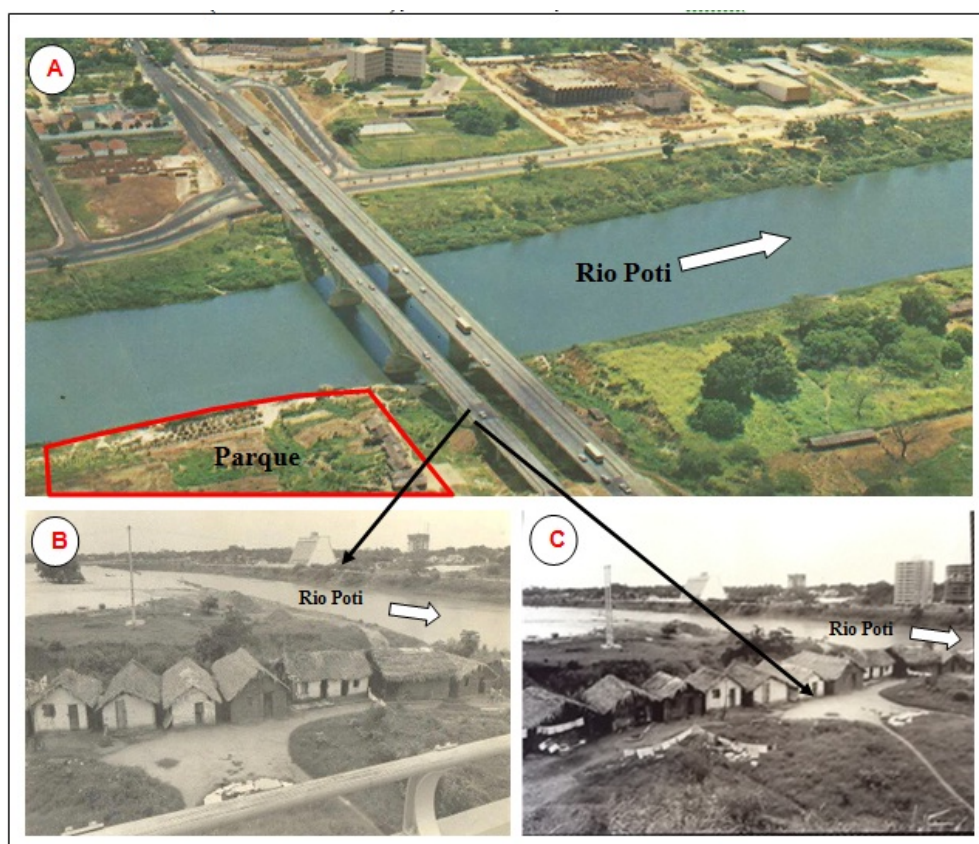
A área que hoje corresponde ao Parque Nova Potycabana passou por algumas transformações no decorrer do tempo. Uma das grandes intervenções que ocorreu naquela área se deu no ano de 1950, com a construção da Ponte Juscelino Kubitschek (Ponte JK ou Ponte da Frei Serafim) sobre o Rio Poti. Esta ponte foi construída para facilitar o deslocamento da população da região do centro à região Leste de Teresina.

Conforme Façanha (1998, citado por RESENDE, 2013), a construção da Ponte Juscelino Kubitschek permitiu a ocupação de forma mais efetiva da zona Leste, a qual se transformaria em uma das áreas mais nobres e mais valorizadas da cidade nos anos seguintes. Sales e Albuquerque (2002) afirmam que ocorreu nessa época uma expansão das habitações residenciais para além do Rio Poti, sendo que as margens deste rio tornaram-se pontos estratégicos, sobretudo, para o comércio.

Conforme Halbwachs (1990 citado por FONTINELES, 2009), a euforia vivenciada no processo de urbanização do município de Teresina durante a primeira administração de Alberto Tavares Silva, como governador do Piauí (1971-1975), teve um forte impulso para tal processo. De acordo com Branco (2012), este político contribuiu com a modernização do Estado, simbolizando um projeto e um modo de ver e fazer política. Em seu segundo mandato (1987-1991), sua política continuou priorizando grandes obras, sendo uma delas a construção do Parque Aquático Potycabana (SOUSA, 2008), nas margens do Rio Poti.

Na área selecionada para a implantação do Parque (década de 1980), a mesma era constituída por baixa arborização e uma vegetação rasteira, *a priori*, com plantações de subsistência, tendo em vista que aquele local era habitado por famílias ribeirinhas, como pode ser visualizado na Figura 2 (A - Imagem destacando a área selecionada para a implantação do Parque Aquático Potycabana (poligonal em vermelho). Imagens B e C - detalhe das moradias que ocupavam o local antes do início das obras do Parque).

Figura 2. Área selecionada para a implantação do Parque Aquático Potycabana (década de 1980), em Teresina, estado do Piauí



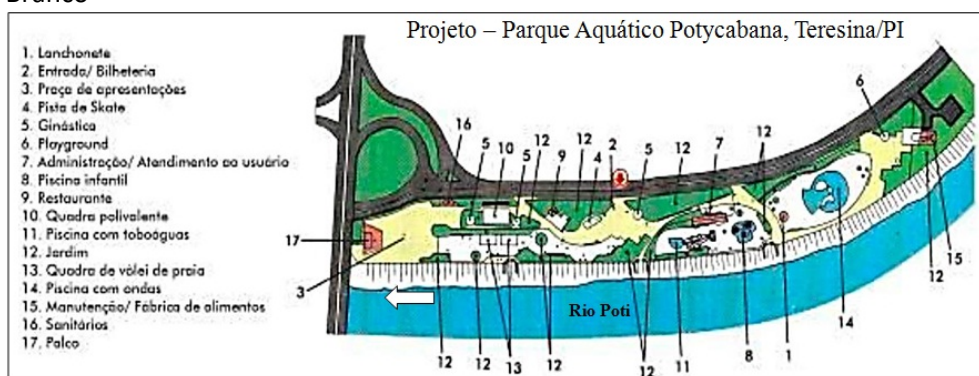
Fonte: Imagens obtidas no Portal Cidade Verde. Organização: Autores (2017)

Ao considerar as características ocupacionais e as influências derivadas com a construção da ponte Juscelino Kubitschek (associado aos desmatamentos indiscriminados e expansão da mancha urbana), poucos foram os empecilhos encontrados para a execução do projeto Parque Aquático Potycabana (Figuras 3 e 4) naquela época, mesmo a área sendo de preservação permanente, tendo em vista que boa parte da cobertura vegetal original já tinha sido suprimida.

De acordo com Caldas *et al.* (1989), a única observação/preocupação com relação ao espaço escolhido se deu em virtude de que naquela região poderia existir registro de uma possível Floresta Fóssil, a qual foi constatado posteriormente.

[...] Durante o X Congresso Brasileiro de Paleontologia (julho/1987), atendendo a recomendações do Paleontólogo Diógenes de Almeida Campos do DNPM (Rio de Janeiro), foi enviada uma carta ao Diretor da DGM, Carlos Oiti Berbert, solicitando providências no sentido de preservar aquele importante acervo fossilífero, ameaçado de ser afogado pelas águas do Rio Poti, com a construção de uma barragem que faz parte de um projeto de urbanização do rio, denominado "Potcabana" e idealizado pelo Governo do Estado do Piauí (CALDAS *et al.*, 1989, p. 71).

Figura 3. Projeto do Parque Aquático Potycabana - projetado por Gerson Castelo Branco



Fonte: Imagem obtida no Portal Cidade Verde (2013). Organização: Autores (2017)

Figura 4. Detalhe do Parque Aquático Potycabana (ano de 2002)



Fonte: Imagem obtida no Portal Cidade Verde (2013). Organização: Autores (2017)

Conforme Matos *et al.*, (2014), na época da construção do Parque Aquático Potycabana, o município de Teresina necessitava de definições de políticas públicas voltadas para as intervenções urbanas nas margens dos rios (Poti e Parnaíba) em prol da preservação ambiental, bem como, da integração e prioridade de suas realizações, a exemplo do mencionado empreendimento.

Destaca-se que em 1988 foi elaborado um plano de desenvolvimento urbano para Teresina, sendo que este foi o responsável por várias mudanças, o que potencializou o desenvolvimento da zona leste com a chegada de edifícios residenciais, escritórios e de novas edificações, e com isso a valorização dos imóveis e a necessidade de implantação de um parque ambiental naquele setor da cidade (MATOS *et al.*, 2014).

Ainda de acordo com o mencionado autor, em 1995 a ocupação da margem direita do Rio Poti, no setor leste de Teresina, foi acelerada com a construção da Avenida Raul Lopes, servindo como linha de força (SANTOS, 1986). Com a construção desta via, a paisagem urbana da região mudou significativamente, havendo, a reboque deste processo, um maciço investimento da iniciativa privada nos terrenos ribeirinhos, com destaque para a instalação de *shopping centers*.

Evolução da Paisagem do Parque Nova Potycabana (Recorte Temporal - 1980 a 2015)

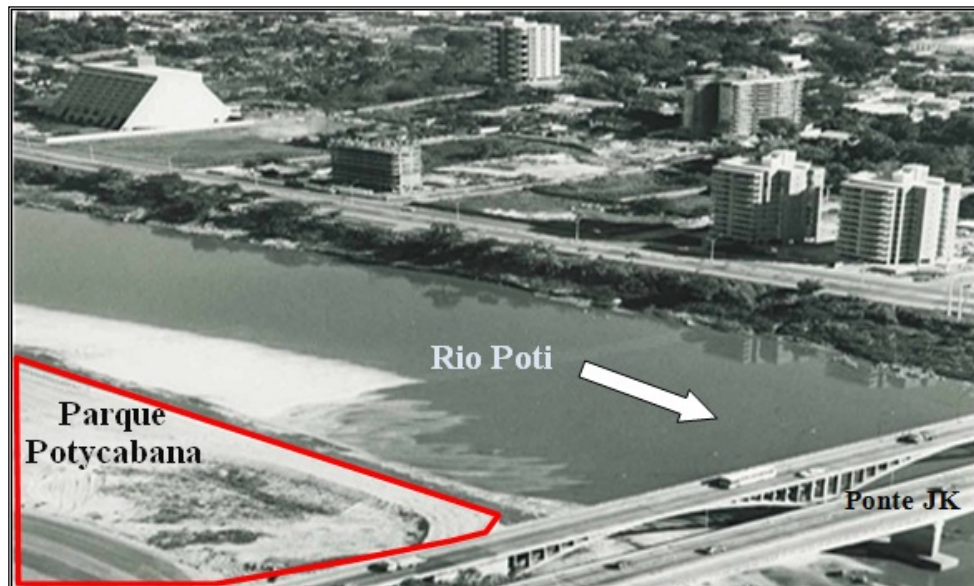
A história do Parque Nova Potycabana se consolidou efetivamente a partir da década de 1980. Um fato importante de mencionar é que todos os resquícios da vegetação primária (mata ciliar) da área em epígrafe foi suprimida para a construção deste. De acordo com Sales e Albuquerque (2002), após o desmatamento da área, construiu-se um aterro de mais de 4 m de altura executado a partir da retirada de areia do próprio Rio Poti. Com a vegetação nativa retirada, após a conclusão da obra, as áreas foram ajardinadas e arborizadas com espécies diversas, com o predomínio de palmeiras (LIMA, 1996).

Na Figura 5 é possível observar a área de implantação do Parque sem as antigas moradias, sem a mata ciliar e, possivelmente, com os trabalhos de aterro ou terraplanagem concluídos ou em processo de conclusão.

Vale salientar que a inauguração do Parque Potycabana ocorreu no dia 20 setembro de 1990, contemplando uma área de 43 km². O Parque foi criado com o objetivo de atender a população local, sobretudo da classe dita “popular”, e tentar suprir a falta de praia/mar em Teresina, já que esta é a única capital da região Nordeste sem faixa litorânea.

No decorrer do período de 1990 a meados de 2008, o local não recebeu nenhuma grande intervenção nas suas estruturas físicas, passando por épocas de total abandono. Em maio de 2009, a capital piauiense sofreu de uma das maiores cheias do Rio Poti, provocando a ruptura de parte do dique de contenção do Parque Potycabana (fruto do aterro de mais de 4 metros que foi realizado na época da concepção do projeto original), como pode ser visualizado na Figura 6.

Figura 5. Fotografia de parte da área em estudo nos finais dos anos de 1980



Fonte: Imagem obtida no site skyscrapercity. Organização: Autores (2017)

Figura 6. Parque Potycabana com o dique de contenção rompido após chuvas de 2009



Fonte: Imagem obtida no Portal Cidade Verde (2010). Organização: Autores (2017)

Em 2010, o mesmo problema foi constatado (Figura 7). Esse fato é justificado devido à instabilidade das margens fluviais, tendo em vista que a área em epígrafe compreende um setor da planície fluvial e por isso é categorizada como Área de Preservação Permanente (APP). Sendo que esta representa uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de

preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

Em virtude da interferência antrópica efetivada, e ao considerar que a natureza é perfeita em suas ações – é um sistema integrado –, vale destacar que os reflexos que ocorrem no baixo curso do Rio Poti em Teresina, são derivados de todas as ações que ocorrem na bacia hidrográfica deste rio. Zanella *et al.* (2013) comentam que as bacias hidrográficas compõem um sistema, no qual a relação entre os diferentes componentes formam uma paisagem peculiar, marcada por uma dinâmica específica, em que os seus componentes não se limitam aos elementos naturais, mas envolvem também a sociedade.

Figura 7. Parque Potycabana com o dique de contenção rompido após chuvas de 2010



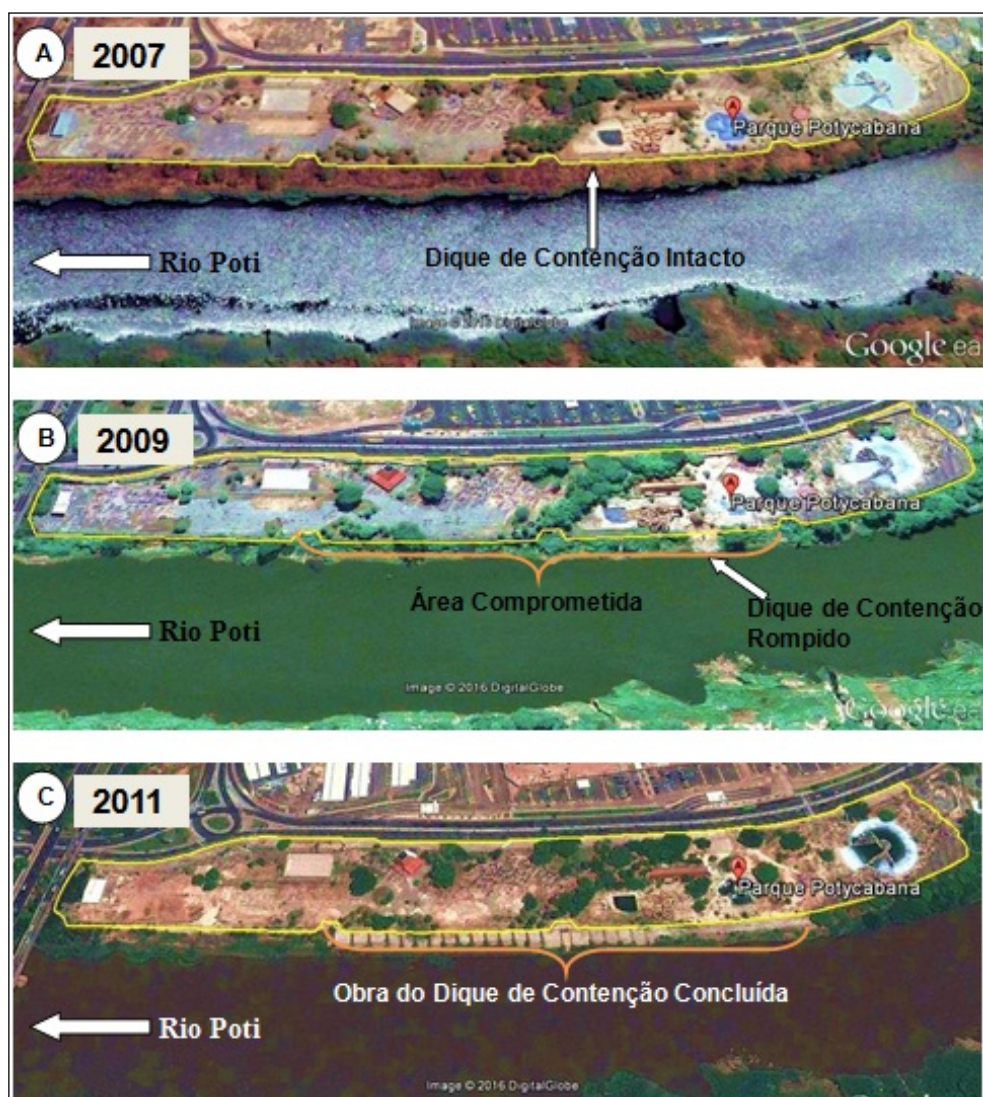
Fonte: Imagem obtida no Portal Cidade Verde (2010). Organização: Autores (2017)

Na perspectiva de espacializar a questão do rompimento dos diques de contenção na área que engloba o Parque Nova Potycabana, tendo em vista que é uma temática recorrente, apresenta-se na Figura 8 os cenários para os anos de 2007, 2009 e 2011. Desta forma, é possível visualizar o dique de contenção do Parque intacto no ano de 2007 (8A). No ano de 2009 (8B), observa-se que ocorreu a ruptura de parte da mureta de contenção em um comprimento de quase 750 m de extensão. Por sua vez, as obras de recuperação da área foram finalizadas no final de 2010, conforme pode ser constatada na Figura 8C.

Diante das diversas ações degradacionais que o Parque vinha passando, incluindo os recursos públicos investidos e sem muito sucesso na execução, a exemplo do dique de contenção, em agosto de 2010, o Ministério Público do estado do Piauí (MPE-PI) recomendou à Secretaria de Infraestrutura do estado do

Piauí (SEINFRA) que fosse realizado o Licenciamento Ambiental deste empreendimento junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAM), na perspectiva de suprir e de serem efetivadas as ações ambientais na APP do Rio Poti, no trecho que compreende o Parque Potycabana.

Figura 8. Parque Potycabana nos anos de 2007, 2009 e 2011



Fonte. Google Earth. Organização: Autores (2017)

Ao considerar o exposto, o MPE-PI (2012), em outra recomendação, solicitou que se:

Cumpra as deposições do art. 8º, inciso II, e: a) recupere as áreas degradadas da APP; b) recomponha a vegetação com espécies nativas; c) promova a contenção de

encostas e controle da erosão; d) adeque escoamento das águas pluviais; e) proteja a área da recarga de aquíferos; f) proteção das margens dos corpos de água. g) obedeça aos percentuais de impermeabilização e alteração para ajardinamento limitados, respectivamente a 5% e 15% da área total da APP inserida na área verde de domínio público (MPE-PI, 2012, p. 30).

Diante das diversas tratativas do assunto, a população do município de Teresina, devido à demora na entrega do Parque, reivindicou, agora com o total apoio do MPE-PI, a revitalização do mencionado espaço de lazer. Pautados nessa demanda, o Governo do Estado do Piauí propôs a reformulação do espaço, passando a ser chamado Parque Nova Potycabana. Destaca-se que as obras de revitalização duraram pouco mais de um ano, sendo finalizada em 2013 e inaugurada no dia 12 de maio do referido ano.

Análise da cobertura vegetal no Parque Nova Potycabana

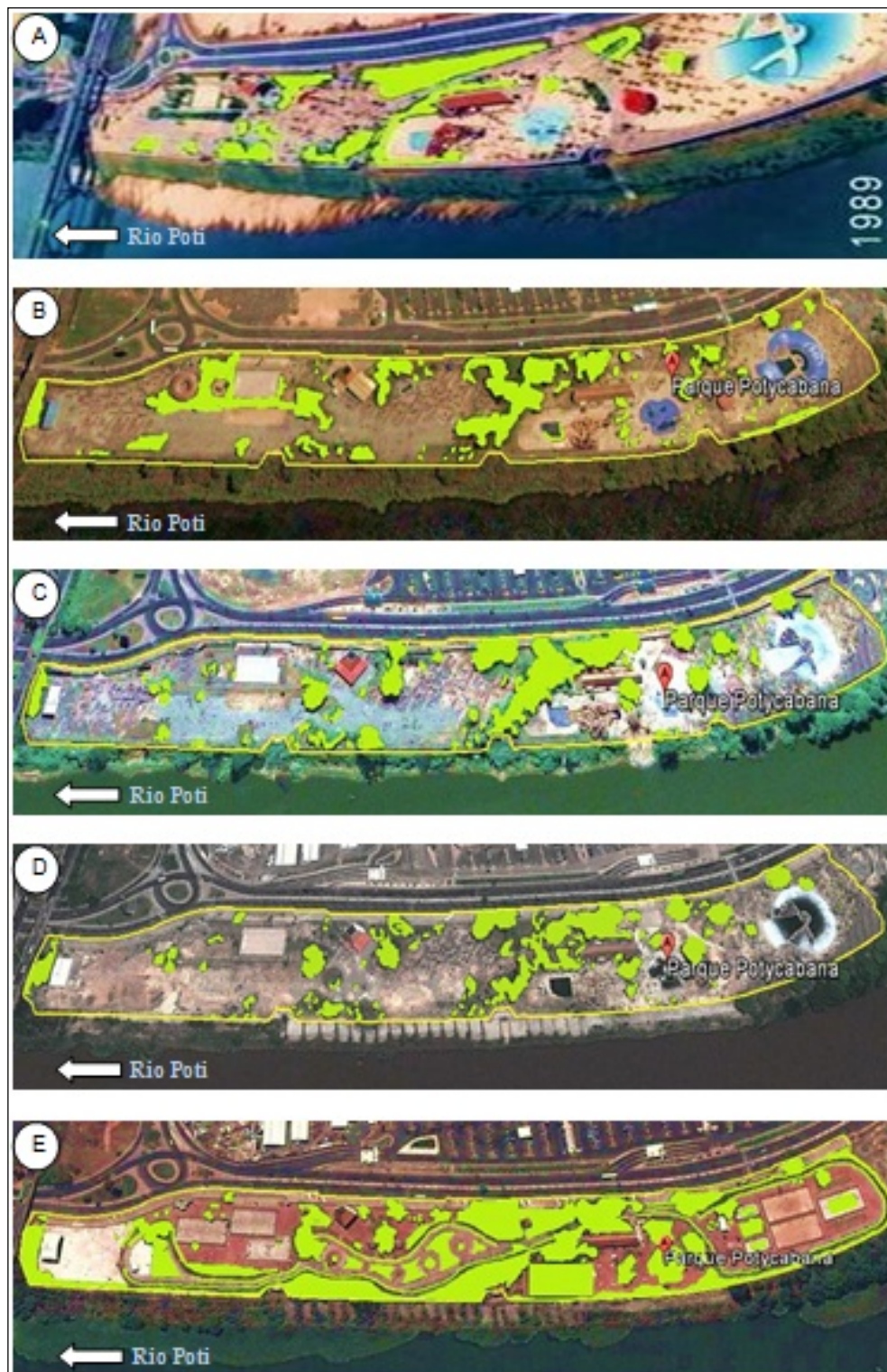
A vegetação da área que compreende o recorte espacial dessa pesquisa sofreu mudanças substanciais ao longo do tempo (1950 a 2015), como visto anteriormente. Ao analisar as imagens aéreas do Parque (Figura 9), pode-se visualizar as áreas verdes (polígonos em destaque) no decorrer dos anos de 1989, 2005, 2009, 2011 e 2015. Ao comparar as imagens, observa-se que a área destinada ao verde mais que dobrou na última intervenção que ocorreu no Parque Potycabana em 2013, como pode ser visualizado na Figura 9E.

Vale salientar que esta última revitalização previa 30% de área verde. Na época da inauguração, como já retratado, a arborização do Parque era predominantemente de palmeiras. Em 2010, através de um levantamento da arborização do Parque realizado por Marculino *et al.* (2010), foi possível encontrar, além dessas árvores, angicos branco e preto, cajueiro, mangueiras, fícus, oliveira e abricós-de-macaco.

Quando se analisa os dados expostos na Figura 9A, que corresponde à vegetação na época de sua inauguração (ano de 1989) e comparar com a vegetação de 2015 (Figura 9E), observa-se uma maior diversidade de áreas verdes e uma maior diversificação de espécies arbóreo-arbustivas.

De posse dos dados obtidos por meio dos sensores remotos (plataforma Google Earth), realizou na sequência o levantamento de campo, no intuito de identificar a composição arbórea-arbustiva do Parque Nova Potycabana. Esta etapa foi realizada no período de junho a julho de 2015, encontrando-se o seguinte resultado: foram amostrados 410 indivíduos vegetais, distribuídos em 21 espécies, estas se encontram divididas em 9 famílias, sendo a mais representativa a *Fabaceae Lindl.* Dezesesseis árvores não foram identificadas e 4 indivíduos estavam mortos.

Figura 9. Imagens aéreas do Parque Potycabana retratando a cobertura vegetal em 1989 (A), 2005 (B), 2009 (C), 2011 (D) e 2015 (E).



Fonte. Google Earth. Organização: Autores (2017)

Dentre as espécies amostradas, merecem destaque a: *Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore ou (*carnaúba*), com 113 indivíduos, seguida do *Cocos nucifera* L. ou (*coqueiro*) e a *Mangifera indica* L. ou (*mangueira*), com 89 e 48 indivíduos, respectivamente. As espécies em menor número foram *Spondias mombim* L. ou (*cajazeira*), *Mauritia flexuosa* L. F. (*buriti*), *Roystonea oleracea* ou (*palmeira real*), *Albizia Lebbeck* (L.) Benth. ou (*albizia*), *Cenostigma macrophyllum* Tul. ou (*caneleiro*), *Caesalpinia echinata* Lam. ou (*pau Brasil*) e *Cecropia pachystachya* Trécul ou (*embaúba*), todas com apenas um único indivíduo. Outro dado relevante é que das espécies vegetais amostradas, a maioria é representativa da cobertura vegetal da região, ou seja, da mata nativa/original.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo traçou um histórico da evolução da paisagem do Parque Nova Potycabana desde a sua conformação inicial, ou seja, antes da implantação (1950 a 1980), bem como da construção do Parque Potycabana (1980 a 1989), a inauguração (1990), a reestruturação/revitalização (2009 a 2013), reinauguração da Nova Potycabana (2013), até a época da pesquisa (2015).

Durante esses anos, a área que hoje corresponde ao Parque, antes da expansão da urbanização, passou por algumas intervenções. A primeira intervenção foi a construção da ponte Juscelino Kubitschek em 1950, que provocou impactos ambientais na área do entorno, por meio da transformação da paisagem e de sua vegetal original (natural).

A história do Parque iniciou-se, de forma efetiva, nos anos de 1980, quando ele foi projetado (arquitetônico e paisagístico) e executado, visando à construção de um Parque Aquático, para isso houve trabalhos de aterro e terraplanagem, substituição da vegetação primária (mata ciliar) da área por áreas ajardinadas e arborização.

Outro dado importante demonstrado nessa pesquisa é em relação à evolução da cobertura vegetal do Parque Potycabana, em que essa sofreu mudanças ao longo do tempo (1950 a 2015) em termos de diversidade de áreas verdes e de composição arbórea. Antes da construção da ponte JK, o local possuía mata ciliar nativa. Após a construção desta, a vegetação marginal do Rio Poti foi sendo suprimida pelo avanço das moradias e depois pela construção do Parque na década de 1980.

Após o processo de reestruturação em 2013, o projeto arquitetônico e paisagístico do atual Parque Nova Potycabana possibilitou intervenção nas suas estruturas físicas e na sua paisagem de forma mais efetiva. Nesse priorizou-se e apresentou-se uma maior diversificação de espécies arbóreo-arbustivas, com a ampliação das áreas verdes. No levantamento arbóreo-arbustivo realizado, a nova cobertura vegetal do Parque é composta por 410 indivíduos vegetais, distribuídas em 21 espécies e 9 famílias, sendo a maioria das espécies nativa da região.

Nessa pesquisa, constatou-se que o Parque passou por momentos históricos diferenciados, sendo que na atualidade este setor apresenta-se como um espaço público conservado, bem administrado e visitado, com uma excelente

infraestrutura física, espaços com áreas verdes e paisagísticas, espaços de lazer e segurança, além de ser um local para prática de atividades esportivas, culturais, caminhadas, contemplação e recreativa de baixo impacto.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. F. V. C. **A ação do estado e do mercado imobiliário no processo de segregação sócio espacial em bairros da zona Leste de Teresina**. 190 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, SP, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104424/castelobranco_afv_dr_rcla.pdf?](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104424/castelobranco_afv_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 abr. 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 22 dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 12 ago. 2016.

CALDAS, E. B. *et al.* **Nota sobre a ocorrência de uma Floresta Petrificada de Idade Permiana em Teresina, Piauí**. Bol. IG – USP, Publ. Esp., 7: 69-87, 1989. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=Albertismo%3A+tradi%C3%A7%C3%A3o,+carisma+e+conserva%C3%A7%C3%A3o&hl=ptBR&#hl=ptBR&q=tOTA+SOBRE+A+OCORRENCIA+DE+J.1A+FLORESTA+PETRIFICADA+DE+IDAIE+PERMIANA+EM+TERESINA,+PIAUÍ>. Acesso em: 12 ago. 2016.

FERREIRA, L. I. E. P. Parques das Artes Beira Rio. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 23, p.20-33, 2007.

FONTINELES, C. C. S. Reminiscência de um tempo de euforia. *In*: Simpósio Nacional de História, 25, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1345.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

FREITAS, M. P. Análise situacional e qualidade paisagística: uso de parques ambientais em Teresina – PI. **Revista Equador** (UFPI), Vol. 5, Nº 3 (Edição Especial 02), p. 43 – 61. 2016.

GOOGLE. **Google Earth**. Versão 7. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/earth/>. Acesso em: 10 jan. 2017.

LIMA, I. M. M. F. Revalorizando o Verde em Teresina: o papel das unidades ambientais. **Cadernos de Teresina**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves. Ano X, nº 24, dez. 1996.

MATOS, K. C. *et al.* Os Parques ambientais de Teresina como eixos lineares do sistema de espaço público. **Paisagem e Ambiente**, n.33, São Paulo, p. 165 -189. 2014.

MARCULINI, A. *et al.* Levantamento Quali-quantitativo da Arborização do Parque Potycabana, Teresina-PI. *In*: Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação, 10, 2010. **Anais...** Maceió: CONNEPI, 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/view/1245/771>. Acesso em: 27 dez. 2016.

MATIAS, L. F.; CAPORUSSO, D. Áreas verdes urbanas: avaliação conceitual e metodológica a partir do estudo de caso na cidade de Paulínia – São Paulo, Brasil. **Sociedade e Natureza** (UFU. Online), v. 24, p. 143-156, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Núcleo de Cidadania e meio Ambiente**: 30ª Promotoria de Justiça. Teresina, PI, 2012. Disponível em: <http://www.mppi.mp.br/internet/attachments/Peti%C3%A7%C3%A3o%20Inicial%20-%20POTYCABANA.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007.

PORTAL CIDADE VERDE, **Teresina 160 anos**. Disponível em: <http://www.cidadeverde.com/teresina160anos/>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____, **Novo ponto da Potycabana começa a desabar**. 2010. Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/50779/novo-ponto-da-potycabana-comeca-a-desabar>. Acesso em: 13 fev. 2017.

_____, **Potycabana é reaberta após 5 anos; relembre e veja fotos do Parque**. 2013. Disponível em: <http://cidadeverde.com/noticias/132975/potycabana-e-reaberta-apos-5-anos-relembre-e-veja-fotos-do-parque>. Acesso em: 13 fev. 2017.

RESENDE, S. C. **Os planos de urbanização de Teresina e a Agenda 2015**. 2013. 218 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2013.

SALES, M. S. T. L. do; ALBUQUERQUE, L. B. **Teresina e sua condição urbana**. [S.l.]: [s.n.], 2002. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8517341-Teresina-e-sua-condicao-urbana-maria-do-socorro-teixeira-mello-sales-ufpi-tropen-luiz-botelho-albuquerque-ph-d-ufc-introducao.html>. Acesso: 22 ago. 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SKYSCRAPERCITY, **Teresina**. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/>. Acesso em: 16 jan 2017.

SOUSA, N. M. R. **A política de salto**: a participação feminina na política piauiense – 1970 a 1998. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) –

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2008. Disponível em: <http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/mesthist/arquivos/files/Dissertacoes/Dissertacao%20de%20NALVA.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

TERESINA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Perfil de Teresina**: econômico, social, físico e demográfico. Teresina: SEMDEC, 2010. Disponível em: <http://www.teresina.pi.gov.br/portalmpt/orgao/SEMDEC/doc/20100709-336-1461-D.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ZANELLA, M. E; OLIMPIO, J. L. S; COSTA, M. C. L; DANTAS, E. W. C. Vulnerabilidade socioambiental do Baixo curso da Bacia Hidrográfica do Rio Cocó, Fortaleza-CE. **Revista Sociedade e Natureza**, nº 25, v. 2, p. 317-332, 2013.

Contato com o autor: Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque <lindemberg@ufpi.edu.br>

Recebido em: 13/02/2017

Aprovado em: 20/06/2017